

2º Encontro Científico de Pesquisa em Design de Moda



26 à 30 de outubro
Edição Virtual



HISTÓRIA E MEMÓRIA DA FEIRA DE EXPOSIÇÃO DO VESTUÁRIO (EXPOVEST)

Vasques, Ronaldo Salvador; PhD; Universidade Estadual de Maringá,
rsvasques@uem.br

Silva, Thayla Caroline Raimundo; Universidade Estadual de Maringá,
t.carol.rs@gmail.com

Souza, Fabrício Fortunato de; Universidade Estadual de Maringá,
fsfortunato@uem.br

Paiva-de-Brito, Márcia Regina; Universidade Estadual de Maringá,
mrpaiva@uem.br

Área temática: Moda e Memória.

Resumo: Este artigo propõe investigar a história da Confecção e da Feira de Exposição do Vestuário (EXPOVEST), realizada anualmente em Cianorte, município do Paraná. E assim, analisar a influência da Expovest no desenvolvimento do setor de confecção e moda da cidade. E, deste modo, manter a memória local, considerando que essa é a principal atividade econômica da região, e a maior geradora de empregos no município.

Palavras chave: História; Expovest; Cianorte.

1 INTRODUÇÃO

Este estudo é realizado pela Universidade Estadual de Maringá (UEM), mais especificamente, pelo projeto de iniciação científica (PIC) do curso de Bacharel em Moda, ofertado no *Campus* Regional de Cianorte (CRC). O

projeto está em andamento e é orientado pelo Prof. Dr. Ronaldo Salvador Vasques, com a participação da aluna Thayla Caroline R. Silva.

A indústria da confecção e do têxtil é considerada atualmente como uma das mais importantes nos setores da economia nacional, tanto na geração de empregos, quanto no valor de sua produção. Neste sentido, este artigo tem como objetivo pesquisar e identificar como originou o setor da confecção na cidade de Cianorte, além de, analisar e codificar o surgimento da Feira de Exposição do Vestuário (EXPOVEST); e assim, compreender o desenvolvimento na qual a cidade foi submetida, além, de identificar a forma como a cidade ficou conhecida pela produção de vestuário a nível nacional.

A cidade de Cianorte se destaca no setor de confecção, atingindo altos níveis de qualidade e produção quando comparada ao restante do estado; e, também possui reconhecimento pela iniciativa de realizar eventos de exposição de vestuário. A atividade econômica gerada pelo setor de confecção é responsável por gerar a principal fonte de renda do município, assim como, estimular o desenvolvimento da cidade que vem evoluindo mais a cada ano.

Segundo Vieira (2009, p.12), “Quem chega a Cianorte percebe rapidamente o diferencial presente neste município [...] um misto de desenvolvimento e qualidade de vida que bem poucas cidades do Brasil podem se orgulhar em ter.” Porém, é quando se deparam com a dinâmica do comércio local e com a concentração de lojas e shoppings de atacado e com a enorme variedade de grifes locais, que o visitante/cliente compreende que a cidade alinhou seu crescimento de acordo com o modelo traçado pelo desenvolvimento da indústria do vestuário.

A evolução deste polo atacadista, garantiu empregos para um grande número de pessoas na cidade e nos municípios vizinhos, o que garantiu à cidade o título de “Capital do Vestuário”.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Cianorte foi fundada pela Companhia Melhoramentos Norte do Paraná na qual deu origem ao nome da cidade, Cia (Companhia) e norte (Norte do Paraná), em julho de 1953. Era o início da colonização das regiões Norte e Nordeste do Paraná e a cidade atraiu desbravadores de outros estados, como:

São Paulo e Minas Gerais. As pessoas vinham à Cianorte motivados pelas perspectivas de prosperidade, pois, espalhava-se a notícia de que a região era um verdadeiro eldorado de solo roxo e fértil, e que seus moradores teriam sucesso como fazendeiros e agricultores. Desta forma, a partir da terra roxa e especialmente da cultura do café, que Cianorte se firmou como uma das mais promissoras cidades do Norte do estado (PREFEITURA MUNICIPAL DE CIANORTE, 2018).

O deslocamento da base econômica do comércio cianortense teve início após a grande geada que atingiu o estado do Paraná em 1975, onde os fazendeiros perderam praticamente toda a plantação, que na época tratava-se majoritariamente de plantações de café. Com esta baixa na economia cafeeira local, houve então o processo conhecido como *êxodo rural*, onde os trabalhadores rurais abandonam o campo e vão para a cidade em busca de manter o seu sustento.

Nos primeiros anos após a geada, Cianorte começa a substituir sua atividade econômica, que antes era agricultura e agora, começa se tornar a confecção de roupas. Os agricultores apostam na industrialização e voltam seus investimentos, que antes iam às lavouras para o setor do vestuário, onde foram abertas micro e pequenas empresas de confecção na cidade. Juntamente neste período, no ano de 1977, Chebli M. Nabhan inaugura a considerada a primeira indústria de confecção de roupas, conhecida como CHEINA, cabe dizer que é objeto desse estudo.

A cidade se expandiu na mesma medida em que se expandia a produção de peças. “Para garantir um modelo de crescimento com ‘caimento perfeito’, empresários e poder público se uniram para investir em organização, inovação e aperfeiçoamento”. (VIEIRA, 2009, p.12). Estes empresários buscavam inserir cada vez mais qualidade ao produto cianortense, não somente pensando nas peças que saem das fábricas, mas também, para a vida das pessoas que as produzem – que conseqüentemente levou a criação da Expovest (VIEIRA, 2009, p.12).

Todavia, a geada de 1975, a modernização da indústria local e a família de descendência libanesa, criaram a cultura da confecção em Cianorte. Além, de contar com a Feira de Exposição do Vestuário – realizada anualmente, que auxilia no desenvolvimento da cidade; para assim, obter notabilidade ao

receber cada vez mais compradores varejistas que revendiam por todo o país as peças produzidas em nossa região.

Com o passar do tempo a cidade tornou-se um dos maiores produtores de vestuário da região, trabalhando principalmente com o jeans. Hoje em dia, a cidade não trabalha somente com a produção geral das peças como também disponibiliza mão-de-obra qualificada ao realizar a terceirização de processos industriais para marcas de todo o país e até mesmo grifes internacionais. “A relevância que Cianorte têm hoje e projeta para o futuro do vestuário e da moda é fruto de um processo que começou a três décadas pela capacidade de alguns pioneiros de ousar, enfrentar desafios e ter visão de futuro.” (VIEIRA, 2009, p. 15)

O crescimento exponencial da atividade industrial e comercial no município, durante a década de 1990, gerou um problema de escassez de mão-de-obra local. Para superar essa dificuldade, o pioneiro C, utilizando-se de sua habilidade empresarial, lançou mão de uma nova estratégia, a utilização de mão-de-obra das cidades vizinhas. Para isso, estruturou uma escola profissionalizante em Cianorte. Essa estratégia foi estendida a vários municípios vizinhos (Terra Boa, Tapejara, Japurá e Paranavaí), onde o empresário obteve o apoio das prefeituras locais, que doaram terrenos e barracões para a criação de centros de treinamento profissional. Esta iniciativa permitiu ao pioneiro C e a seus familiares consolidarem-se como lideranças empresariais na região de Cianorte. (VOIDELA BAPTISTA; ALVAREZ, 2007, p.68).

Durante a virada da década de 1990, há um aumento significativo em número de empresas em Cianorte. Entre os anos de 1985 a 1989, havia no município 241 empresas, em 1995 esse número avança para 750 empresas, ultrapassando o triplo da quantidade inicial. (LIMA, 2006, p.208).

A microrregião de Cianorte possuía um total de 423 estabelecimentos voltados ao vestuário (representando 11,5% do total do estado do Paraná), os quais, por sua vez, eram responsáveis por 10,6% dos empregos gerados na região. A indústria de confecção gerou nesta época aproximadamente 3,6 mil empregos diretos, além disso, neste período o município contava com mais de 300 lojas instaladas nos 5 shoppings atacadistas de confecção, estabelecidos na área comercial da Cidade. Nota-se, portanto, a formação de uma rede comercial derivada da atividade industrial local (RAIS, 2004 *apud* CAMPOS; PAULA, 2008, p.162).

[...] a cidade se estruturou para atender o mercado de vestuário, que cresce no Brasil a uma taxa superior a 7% ao ano, e se tornou um dos polos mais importante de fabricação de roupas no país. Hoje,

suas 450 confecções empregam diretamente 15 mil pessoas, ou 54% da população ativa de Cianorte, e geram 30 mil empregos indiretos. Das fábricas, a maioria de pequeno e médio porte, saem cerca de 5 milhões de peças por mês, comercializadas por lojistas de todo o Brasil e países da América Latina. [...]. Estima-se que 25% de todo o jeans vendido no Brasil passe por Cianorte para ser confeccionado ou lavado. (VIEIRA, 2009, p. 15)

Partindo desses pressupostos, é necessário entendermos a atual posição da indústria de confecção. Segundo a Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (ABIT), o faturamento do setor em questão atingiu até US\$ 52,2 bilhões em 2017 e US\$ 48,3 bilhões em 2018; o que equivale a um total de 25,2 mil empresas formais em todo o país, capaz de gerar emprego há aproximadamente 8 milhões de trabalhadores, onde, 75% trata-se de mão-de-obra feminina. Atualmente a indústria têxtil e de confecção representa 16,7% dos empregos e 5,7% do faturamento, contando com mais de 100 escolas, faculdades e universidades de moda. Desta forma, o Brasil é o quarto maior produtor de malharia do mundo e o quarto maior produtor e consumidor do denim. (ABIT, 2019).

“Mais do que roupas, Cianorte faz moda. [...]. A feira do vestuário começou como uma tímida exposição improvisada sob barracas de lona há exatos 20 anos e, hoje, é a maior ação de pronta-entrega do país”. Algumas das marcas da região cianortense já ganharam o mercado nacional, enquanto outras atingem o exterior. Todas as grifes divulgam uma imagem de Cianorte com a mesma estética que propõem nas coleções – um futuro que respeita e reinventa o passado, porém, sempre inovador. (VIEIRA, 2009, p. 15).

Chebli M. Nabhan afirma em entrevista à jornalista Neusa Vieira (2009 p.18) que, “Na verdade, foram necessários 20 anos para que o polo de Cianorte se tornasse realidade, mas ainda estamos no lucro comparado ao polo de Blumenau, que levou 50 anos para se consolidar”.

Para alcançar sua meta, Chebler Nabhan contou com o apoio de dois eficientes e entusiasmados funcionários: o casal Luís e Luisa Alves Esteves, atuais proprietários das marcas Megadose e Luy Mammy e da rede de varejo 100% mamãe. [...] no final de 1984 [...], já começava a se propagar a fama de Cianorte como fabricante de roupas, e as consumidoras vinham de cidades próximas, como Terra Boa e Umuarama. Um certo dia, Luisa atendeu um casal de Foz do Iguaçu, que estava de passagem para Curitiba, onde tomariam um ônibus de excursão para comprar roupas em Santa Catarina. Uma luz piscou na mente de Luisa: se havia um turismo de compras de roupas, Cianorte teria que ser incluído neste roteiro. Conseguiu com o casal o telefone da guia da excursão e não desanimou quando ouviu

do outro lado: “Cianorte, onde é isso? ”. Depois de várias ligações e muita insistência, a guia concordou em “dar uma passadinha” por Cianorte a caminho de Foz do Iguaçu. Luisa se emociona ao lembrar: “Eu acreditava no potencial do estávamos fazendo e falava com tanta paixão e veracidade que acabei convencendo a moça”, diz. O ônibus, com 25 lojistas, chegou às 5 horas da manhã. Os visitantes tomaram o café que ela mesma preparou em casa: pão com manteiga, café e leite. “A cidade não tinha ainda estrutura para receber compradores. Não havia hotéis, nem lanchonetes apropriados”, recorda. Os visitantes olharam muito e compraram quase nada, mas Luisa ficou animada. Tinha dado o primeiro grande passo para divulgar o produto cianortense. Com uma conversa aqui, outro telefonema ali, conseguiu contato de guias de todo o Brasil. “Não foi fácil, mas, pouco a pouco, eles foram chegando e não pararam mais de vir”, comemora. Hoje, Cianorte chega a receber, em época de Expovest, até 80 ônibus por dia. Foi a partir do empenho apaixonado de Luisa Esteves, e com total apoio de Chebler, que as confecções de Cianorte entraram definitivamente nos roteiros nacionais do turismo de compras (VIEIRA, 2009, p. 18)

A EXPOVEST foi criada para disseminar pelo Brasil, os produtos criados pelas Indústrias de Confecção de Cianorte. Foi desenvolvida em 1989, por um grupo de empresários do setor de confecção e apresentou sua primeira edição no próximo ano (1990), no aniversário da cidade. A parceria foi firmada entre os empresários e o Poder Público Municipal, que criaram juntos uma das maiores feiras de vestuário do Sul do País (PREFEITURA MUNICIPAL DE CIANORTE, 2018b).

A primeira edição – 1990 – foi realizada em baixo de barracões de lonas, ao lado do ginásio de esportes da cidade, com a participação de 90 expositores, a feira lucrou neste ano aproximadamente U\$2,5 milhões, e atingiu um público de 120 mil pessoas. Com os resultados altamente positivos, a prefeitura juntamente com os empresários locais, começaram a planejar novos rumos para a EXPOVEST. Na segunda edição – 1991, ainda debaixo de lonas, a feira contava com 150 expositores, ou seja, 60 expositores a mais do que no primeiro ano. Os resultados da segunda edição surpreenderam ainda mais, atingindo um lucro de U\$4 milhões de dólares, o que fez com que os empresários e a prefeitura junto ao Poder Legislativo Municipal e Estadual, começassem a procurar um espaço próprio para a realização das próximas edições da Feira de Exposição do Vestuário. (BORTOLINI; BUCHMANN, 2015, p. 24).

Em 1992, a EXPOVEST começou a ser reconhecida nacionalmente e os expositores atingiram alta qualidade na coleção verão, o evento ainda acontecia sob as lonas, mas com a promessa de um novo local para o próximo

ano. O sucesso foi absoluto, tanto a favor do público como para os empresários. Deste modo, a comercialização aumentou para U\$5 milhões de dólares, durante a terceira edição da Feira. Em 1993, entregaram 3,2 mil m² de pavilhão para a realização de sua quarta edição. Com o novo espaço físico, a feira pode acomodar 150 estantes em modernas instalações e contabilizou U\$6 milhões de dólares. (BORTOLINI; BUCHMANN, 2015, p.24).

O evento foi realizado uma vez por ano, no mês de março, para o lançamento das coleções referente a Primavera/Verão, até o ano de 2002. A partir de 2003, atendendo a demanda dos empresários cianortenses, a feira passou a ter duas edições por ano, abrangendo as tendências das estações Outono/Inverno; esta segunda edição anual é realizada em julho próximo a data do aniversário de Cianorte (PREFEITURA MUNICIPAL DE CIANORTE, 2018b). Com o sucesso da EXPOVEST – Primavera/Verão de 2003 e a criação da segunda edição anual – que atingiu as tendências das estações mais frias, o público passou a ter mais opções de compra, pois, o evento estava se moldando de acordo com as necessidades do público; naquele ano a EXPOVEST ganhou um novo espaço de exposição. (BORTOLINI; BUCHMANN, 2015, p. 24).

[...], a Expovest [...] recebe, a cada ano, a cada edição, mais de 30 mil pessoas. Somente em 2008, quando participaram mais de 350 indústrias representando cerca de 500 grifes, a feira comercializou cerca de 1 milhão de peças, o que representa 60% da produção mensal das confecções. A Expovest [...] e as grifes locais são a vitrine fashion de Cianorte. Assim como as grifes, a Capital do Vestuário esbanja talento e charme e tem índices de saúde e geração de empregos entre os maiores do Paraná. Oferece, ainda 50 metros quadrados de área verde por habitante (o que representa mais de quatro vezes o valor recomendado pela ONU – Organização das Nações Unidas) e entrou para o seleto clube das 25 melhores cidades para de viver do Paraná. (VIEIRA, 2009, p. 26).

Entre os anos de 2009 e 2010, foi criada a Feira Cianorte Alto Verão, desta vez, com o objetivo de atender as demandas dos clientes. Esta edição é realizada em outubro, para que os clientes reabasteçam suas lojas para o final do ano com os novos lançamentos, o que incrementou as vendas de verão. (BORTOLINI; BUCHMANN, 2015; PREFEITURA MUNICIPAL DE CIANORTE, 2018b).

Conforme Bortolini e Buchmann (2015, p.24), “Em 2015 a Expovest realizou sua 35ª edição Outono/inverno”.

Figura 1 – Desfile realizado pela Expovest de 2015



Fonte: (BORTOLINI; BUCHMANN, 2015, p.24).

Segundo a Prefeitura Municipal de Cianorte (2018b), atualmente a Feira se caracteriza como a maior feira atacadista de moda à pronta entrega do Brasil. Promovida pela Associação das Indústrias de Confecções e do Vestuário (ASCONVEST) em parceria com o Sindicato das Indústrias do Vestuário (SINVEST), o Poder Público e Centros Atacadistas (Shoppings) participantes, onde a Expovest é realizada simultaneamente.

4 METODOLOGIA

A pesquisa se inicia com a coleta de dados de publicações, documentos, teses, reportagens, revistas e artigos publicados sobre a cidade e a estabilização do setor têxtil e de confecção em Cianorte, dentro do recorte temático proposto.

A coleta de dados faz-se necessária também em órgãos públicos e associações, como os sindicatos locais e a prefeitura. Utilizar-se à de fontes jornalísticas locais e regionais, e seus materiais bibliográficos disponíveis nos acervos locais e digitais. Deste modo, o estudo também utilizará em sua pesquisa dados e informações retiradas de plataformas digitais como: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES), Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (ABIT) dentre outros.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como proposta apresentar fragmentos históricos da Feira de Exposição do Vestuário (EXPOVEST), realizada anualmente em Cianorte (PR), além de analisar a influência da Expovest no desenvolvimento do setor de confecção da cidade. Assim, o texto descreve brevemente a história local e apresenta dados sobre o seu desenvolvimento e suas conquistas por meio dos eventos de moda.

O texto relata também sobre a importância do setor de confecção para o desenvolvimento regional. Deste modo, faz-se necessário analisar dados a respeito do crescimento econômico da maior feira atacadista de moda do Brasil EXPOVEST. Cabe ressaltar, que esse recorte inicial do projeto de iniciação científica (PIC) da Universidade Estadual de Maringá - *Campus* Regional de Cianorte, pelo curso de moda, fomenta as fontes basilares para pesquisar e entender a “Cheina Indústria de Confecção de Roupas”, considerada a pioneira na atividade da indústria do vestuário na cidade e do seu entorno, desta maneira, o propósito é manter o espólio e a memória local, seja da confecção, bem como, das pessoas que fizeram e fazem parte da conhecida “Capital do Vestuário”.

A indústria do vestuário e do têxtil é considerada como uma das mais relevantes nos setores da economia nacional, tanto na geração de empregos, quanto no valor de sua produção. Pesquisar a primeira indústria de confecção do Norte do Paraná, é compreender a sociedade e o desenvolvimento regional que movimentou e ainda movimenta o Produto Interno Bruto (PIB) da cidade e região, transformando a atividade econômica local da confecção em uma grande geradora de empregos.

6 RECONHECIMENTO E AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu orientador pelo apoio e orientação. Agradeço também a Universidade Estadual de Maringá – Programa de Pós-Graduação (PPG) e ao Departamento de Design e Moda (DDM) do curso de Moda da UEM – Campus Regional de Cianorte (CRC).

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA TÊXTIL E DE CONFECÇÃO (ABIT). **Perfil do setor**. 2019. Disponível em: <<https://www.abit.org.br/cont/perfil-do-setor>>. Acesso em: 08 jun. 2020.

BORTOLINI, K.; BUCHMANN, E. A capital paranaense do vestuário. **Revista Cianorte**, Cianorte, ed. especial, p.3-26, 2015.

CAMPOS, A.C. de; PAULA, N.M. de. Do aglomerado industrial ao APL: uma análise da indústria de confecções de Cianorte (PR). **Revista Brasileira de Inovação**, Rio de Janeiro, v.7, n.1, p.147-176, jan./jun., 2008. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rbi/article/view/8648961/15508>. Acesso em: 20 jun. 2020.

LIMA, Â. M. de S. **A produção de roupas em Cianorte-PR: interfaces entre a história e a realidade dos trabalhadores e das trabalhadoras**. 2006. Disponível em: http://www.uel.br/eventos/sepech/sumarios/temas/a_producao_de_roupas_em_cianorte_pr_interfaces_entre_a_historia_e_a_realidade_dos_trabalhadores_e_das_trabalhadoras.pdf. Acesso em: 19 jun. 2020.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CIANORTE. **História**. 2018a. Disponível em: <<http://www.cianorte.pr.gov.br/sobre/historia-da-cidade>>. Acesso em: 12 jun. 2020.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CIANORTE. **Moda em Cianorte**. 2018b. Disponível em: <<https://www.cianorte.pr.gov.br/sobre/moda-em-cianorte>>. Acesso em: 19 jun. 2020.

VIEIRA, F. N. A cidade que cresceu inventando moda. **Revista Século XXX: Tecnologia e Inovação – Especial MODA**. Cianorte, PR, v.7, p.10-26, 2009.

VOIDELA BAPTISTA, J. do R.; ALVAREZ, V.M.P. Relações socioeconômicas em rede: a governança no Arranjo Produtivo do Vestuário de Cianorte no estado do Paraná. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, Curitiba, n.113, p. 59-81, 2007. Disponível na internet em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4813477>. Acesso em: 09 jun. 2020.